

Formação do vinhedo com a cultivar BRS Isis no sistema de sustentação em Y, sobre diferentes porta-enxertos

Camila P. dos Santos¹; Reginaldo T. de Souza²; Taynara C. Savini¹;
Marco A. F. Conceição²

Os altos custos na produção de uvas no noroeste de São Paulo tem se tornado um problema na expansão da cultura. Uma opção para reverter esse cenário é a adoção do sistema de sustentação em Y, que visa reduzir os investimentos iniciais da cultura, pois permite a implantação das fileiras individualmente, sem que haja a necessidade de construção de todo parreiral, como é o caso da latada. Uma opção de cultivo para essa região é a 'BRS Isis', uma nova cultivar de uva de mesa vermelha e sem sementes, lançada pela Embrapa Uva e Vinho, tolerante ao míldio. O objetivo deste trabalho foi avaliar a interferência de diferentes porta-enxertos na formação da cultivar BRS Isis no sistema de sustentação em Y. O experimento foi instalado na Estação Experimental de Viticultura Tropical da Embrapa Uva e Vinho, localizada no município de Jales, SP. As plantas foram introduzidas no sistema em Y, com 3,3 m entre linhas e 3,0 m entre plantas, sendo irrigadas por microaspersão. Foram usados os porta-enxertos 'IAC-572', 'IAC-766', 'Paulsen 1103' e 'Kobber 5BB', plantados em 07/02/2013, seguindo-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições, sendo o bloco constituído por duas plantas. As avaliações, que se iniciaram 60 dias após a enxertia, foram realizadas no período de novembro 2013 a abril de 2014, verificando-se a porcentagem de pegamento da enxertia, o desenvolvimento do cordão esporonado até o estabelecimento da planta e o comprimento de entrenós. Durante este período, foram avaliados a medida e o número de nós dos ramos principais, até a extremidade da planta. Os dados foram submetidos à análise de variância e, para a comparação das médias dos tratamentos, foi utilizado o teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade. Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos, em relação ao pegamento da enxertia. Os porta-enxertos 'Paulsen 1103' e 'Kobber 5 BB' comportaram-se como pouco vigorosos, apresentando lento desenvolvimento inicial e afetando o tempo de formação do cordão esporonado.

¹ Graduandas da Faculdade de Tecnologia (FATEC) Jales, SP. Estagiárias Embrapa Uva e Vinho/EVT, Bolsistas CNPq. E-mails: camila.santos.fatec@hotmail.com; tay.savini@live.com

² Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho/EVT, Caixa Postal 241, CEP 15700-971 Jales, SP. E-mails: reginaldo.souza@embrapa.br; marco.conceicao@embrapa.br